



IDADE

D'OURO

DO BRAZIL.

Sexta feira 7 de Maio de 1813.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis;

Sá e Miranda.

Extracto da Gazeta de Gotemburgo em Janeiro.

Proclamação do Principe Kutusoff.

Quando o Imperador de todas as Russias foi forçado por huma guerra de aggressão a tomar as armas para defeza de seus Estados, Sua Magestade Imperial, pela justeza de suas combinações pôde apreciar os resultados, que esta guerra produziria relativamente á independencia da Europa. A constancia mais heroica, os maiores sacrificios tem trazido huma serie de triumphos, e quando o Commandante em Chefe conduzio suas tropas victoriosas além do Niemen, os mesmos principios continuarão a guiar o Soberano. A Russia nunca teve o costume de praticar os artificios usados nas guerras modernas, e de exaggerar por falsas relações os progressos das suas armas. Com tudo, por modestas, que sejam hoje estas relações, ellas parecerão inevitaveis. He preciso testemunhas oculares para provar os factos á França, á Alemanha, á Italia, antes que o progresso lento da verdade cubra esses paizes de lucto, e consternação. Com effeito, he difficil de conceber como em huma campanha de quatro mezes sómente, se tomassem ao inimigo 13000 prisioneiros, 900 peças d'artilheria, 49 bandeiras, e todo o trem de carros, e bagagens do Exercito. Será facil julgar pela lista dos Generaes tomados e número de Officiaes superiores, e subalternos, que tambem cahirão em nossas mãos. Basta dizer, que de 30000 (sem comprehender os Austriacos,) que penetrarão o interior da Russia, nem 3000, mesmo sendo protegidos pela fortuna, tornarão já mais a ver a sua Patria. A maneira porque o Imperador Napoleão repassou as fronteiras da Russia não pôde ser mais hum segredo para a Europa. Tanta gloria, e tantas vantagens não pôdem toda a via mudar as disposições pessoais de Sua Magestade o Imperador de todas as Russias. Os grandes principios da independencia da Europa formarão sempre a base da sua Politica. Esta Politica está fixada no seu coração. Seu caracter não permite, que se fação tentativas para induzir os povos a resistir á oppressão, e a sacudir o jugo, que os opprime ha vinte annos. São os seus Governos, que devem abrir os olhos pela situação actual da França. Seculos poderão passar primeiro, que se apresente huma occasião tão favoravel; e seria abuzar da Providencia, não aproveitar-se desta crise para re-

fazer a grande obra do equilibrio da *Europa*, e segurar assim a tranquillidade de pública, e a ventura individual.

Extracto da Gazeta de Petersburgo no 1.º de Janeiro.

Moscow 21 de Dezembro.

O número dos habitantes, que retornão para *Moscow* augmenta-se todos os dias. Muitas casas estão já inteiramente reparadas, e todos os lugares, susceptíveis de ser habitados, estão occupados. O Commercio, e as manufacturas renascem com incrível rapidez. Já estão construidas 20500 lojas, e o mercado he frequentado todos os dias por hum número prodigioso de compradores, e vendedores.

O Bispo de *Dmitrow* consagrou á protecção da Virgem a pequena Igreja da Cathedral; e immenso povo tem feito varias procissões para purificar todas as Igrejas da Cidade profanadas pelos insultos dos *Francezes*. Os prisioneiros *Francezes* tem sido espalhados por varios destacamentos, e socorridos de roupas, e de tudo o mais necessario para que se condão da humanidade do povo *Russo*.

O Imperador *Alexandre* em gratificação aos grandes serviços dos *Cosacos* tem estendido, e confirmado seus privilegios a ponto de muitos dentre elles terem assento, e voto no Senado. A Nação em reconhecimento tem feito huma leva de 4000 homens, que serão completamente equipados.

A perda do Exercito Alliado, segundo os calculos dos *Russos* em suas folhas consta de 10165 canhões, toda a Cavallaria, todas as bagagens, e 30000 homens.

Ultimos movimentos dos Russos.

Os *Cosacos* continuão a entrar no territorio *Prussiano*. Dous regimentos de *Cosacos* estão postados da outra banda de *Tilsit*. *Wittgenstein* desbaratou o Duque de *Tarento*; e os corpos d'*Ellen*, e de *Sacken* estão em *Vistula*. *Memel*, e *Konigsberg* estão bem guarnecidas de boas tropas *Russas*.

Loison fugio de *Libiau* com 500 *Francezes*; e os *Russos* não tem actualmente com quem combater; maiormente depois, que os *Polacos* deixarão de lhes resistir por verem a nulidade dos seus esforços.

Causa da derrota do Exercito Francez, extrahida de huma memoria, que sobre este assumpto escreveu hum General Russo.

Todo o mundo pensava, que immediatamente, que nós recusassemos o armisticio, pedido por *Lauriston*, o Exercito Francez começaria o seu retiro; porém elle não se retirou senão quinze dias depois da recusa. Se, como parece, *Bonaparte* se demorou estes quinze dias na esperança da resposta de *Petersburgo* sobre as suas proposições, grande foi a habilidade do Principe de *Kontousoff*, e grande serviço fez ao Estado, porque demorando desta sorte a *Bonaparte*, retardou a sua retirada para que ella se lhe difficultasse com o inverno, que já estava eminente.

Bonaparte commetteo pois hum grande erro militar expondo o seu Exercito na esperança de huma resposta incerta. Se elle desfilasse de *Moscow* no momento, em que vio aquella Capital incapaz para tomar quartéis de inverno, ainda tinha tempo de se retirar em ordem até *Witna*, aonde tinha grandes provisões; e unindo-se então a elle *Macdonaldo*, e *Victor* não podião os seus desistres chegar ao que tem chegado. Elle bem podia prever a indisposição dos *Russos* a seu respeito; e o incendio de *Moscow* era hum cla-

ro indício de que elles não tinham em vista entrar em negociações com os seus invasores. Bem podia prever, que nós não abririámos mão das vantagens, que a natureza, e as circumstancias nos hião offerecer naquelle momento; e a sua demora não só foi hum erro da sua politica, como a causa das actuaes desgraças, que o affligem.

Rio da Prata 12 de Janeiro.

A Gazeta de *Monte Video* contém a sortida, que os daquella praça fizeram a 31 de Dezembro com 10430 homens em tres divisões, e expõe miudamente todos os passos, e encontros, que tiverão com o inimigo. Affirma, que a sua perda he de 61 mortos, 130 feridos, 28 contusos, e 17 extraviados; sendo do número dos mortos o Brigadeiro Commandante *D. Vicente Maria Mueas*. Os de *Boenos Ayres* perderão 300 mortos, muitos feridos, 1.^a peça, 180 espingardas, 26 cavallos, e 56 prisioneiros.

Gazeta Ministerial de Boenos Ayres 22 de Janeiro.

No dia 16 do corrente chegou a este Porto o Bergantim de guerra *Portuguez, Gaiyota*, conduzindo Officiaes de S. A. R. o Principe Regente de *Portugal*, e do Ministro de S. M. B. na Côrte do *Brazil*, *Lord Strangford*. O objecto das suas communicações reduz-se a noticiar ao Governo, que alguns Officiaes do Exercito destas Provincias da banda Oriental, infringindo as mais sagradas obrigações do seu instituto, e comprometendo do modo mais detestavel a alta Dignidade, e interesse destes povos, tratarão de seduzir varios Officiaes do Exercito *Portuguez*, no mesmo acto, em que annunciávão o armisticio celebrado entre ambos os estados, &c.

O Governo deu as mais exactas providencias para castigar os delinquentes, segundo a enormidade de seus excessos, encarregando da sua prisão ao Capitão General *D. Manoel de Sarratea*: e affirmando, e repetindo quanto reprova semelhante procedimento, dá huma plena satisfação á Côrte de *Portugal*, e de *Inglaterra*. Depois considerando as vantagens, que o *Rio da Prata* colhe da amizade destas duas Potencias, mostra quanto seria immoral huma conducta tão degradante; e conclue desta maneira. =

Estas demonstrações são tão desagradaveis como desnecessarias para manter o credito nacional nos illustrados Gabinetes do *Brazil*, e de *S. James*: pois ainda que os Officiaes se hajão atrevido a abusar do nome do Governo, comprometendo escandalosamente a sua Dignidade, e o seu decoro; sem embargo S. A. R., e o Embaixador de S. M. *Britanica* não tem podido crer, que o Governo tivesse parte em manejos tão rasteiros.

B A H I A.

Na Gazeta passada annunciámos a tomada do Brigue *Triumpho*, que tinha abicado a *Cabo Labou* para negociar em escravos; depois reflectindo, que aquelle Porto demora ao Norte do Cabo de tres pontas, advertimos aos Negociantes de semelhante trafico, que o tal Brigue foi boa presa por abicar a hum sitio, que está fora da demarcação da *Costa da Mina*, o que he formalmente contra o Tratado ferido com a *Gram Bretanha*, e o *Brazil*.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 29. Do Porto *Alegre*, Sumaca *Rainha dos Anjos*, Mestre *Antonio Alves da Costa*, 17 dias de viagem, carga carne, cêbo, e couros. Dono *Joaquim dos Anjos*.

Em dito. Do dito, Sumaca *Avoador*, Mestre *Antonio Fernandes*, 19 dias de viagem, carga carne, cêbo, e couros. Dono *Antonio Ribeiro da Silva*.

Em dito. De dito, Sumaca *Santiago*, Mestre *Jeronimo Teixeira*, 23 dias de viagem, carga carne, cêbo, e couros. Dono *Joaquim de Azevedo Maya*.

Em 31. Do dito, Bergantim *Flor da Graça*, Mestre *João Ribeiro Maltez*, 18 dias de viagem, carga carne, cêbo, e farinha de trigo. Dono *Manoel Francisco Felix*.

Em o 1.º de Maio. De *Caravellas*, Sumaca *S. Antonio e Almas*, Mestre e dono *João da Silva e Senza*, 12 dias de viagem, carga farinha de mandioca.

Em 4. Das *Mauricias*, Brigue *D. Maria*, Mestre *Joaquim Gervasio*, 49 dias de viagem, carga pimenta, salitre, e fazenda. Correspondente *Manoel José de Mello*.

Embarcações que estão a sair.

Para o *Rio Real*, a Sumaca *Boa União*. Dono *Manoel Joaquim da Silva Portela*, a 6 do Corrente.

Para a *Cotingiba*, a Sumaca *Sacramento*. Dono e Mestre *Pedro de Alcantara*, a 8 do mesmo.

Para o *Rio Grande*, a Sumaca *Navegante*. Correspondente *João das Neves*, a 6 do dito.

Para a *Costa da Mina*, o Brigue *S. Lourenço*, Mestre *João da Silveira Villasboas*. Dono *Francisco Joaquim Carneiro*, a 11 do Corrente.

A V I S O S.

Os Administradores dos bens dos fallidos *Bento José de Moura*, e *Francisco Pereira Alves*, fazem certo ter andado em pregão os dias da Lei, e com editaes cinco Propriedades dos ditos fallidos sitas na rua do Passo, portas da *Ribeira*, ladeira de *S. Thereza*, entrada da rua de baixo de *S. Bento*, e defronte da Igreja das *Mercês*; assim como a prata usada, e nova dos ditos; e que tudo se ha de arrematar nas portas da Inspeção decisivamente na conferencia do mesmo Tribunal no dia 10 do corrente Maio, por ter ja alli andado em tres praças; o que participão para que chegue a noticia a todos.

Domingos José Martins, ainda que persuadido de não dever cousa alguma nesta praça, faz público que se acha proximo a retirar-se para *Londres* regressando por *Pernambuco*.

Quem quizer comprar Livros em limpo para Tribunal, ou Casa de Comercio, encadernados em sóla, papel branco Imperial marca grande; dirija-se a *Manoel Gonçalves Netto*, na Loja de *Antonio José Teixeira*, junto ao Guindaste dos Padres.

Precisa-se de hum sujeito que tenha a prenda de saber bem ensinar primeiras Letras, e Arithmetica: a pessoa que estiver nestas circumstancias pôde dirigir-se á *Typographia*, onde se lhe dirá quem o pretende.

Vende-se huma crioula de idade de 18 annos, por nome *Luiza*, boa rendeira, costureira, engomadeira de liso, e doceira; quem a quizer comprar dirija-se a casa de *D. Marianna d'Argolo* no principio da rua de baixo N.º 127.

Vende-se hum moleção com 29 ou 26 annos de idade, bom Official de canteiro, e pedreiro, sem vicio algum; quem o quizer comprar dirija-se á Loja da Gazeta atraz da Sé.

João Gonçalves Gezimbra tem para vender muito bom fio de vella do *Porto*.

Com Permissão do Governo.

B A H I A: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Sáez.